



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

Figuras da Dança

ANGEL VIANNA

Caminhos da dança

Em 1952, Angel Vianna foi passar uma temporada de três meses em Salvador (BA) para acompanhar sua irmã caçula, Neném (Wadia), que estava grávida. A casa era afastada do centro e, um pouco cansada da falta de novidade do local, Angel saiu para caminhar pela praia. O passeio rendeu um encontro com o escritor e crítico de arte Wilson Rocha, que a apresentou a outros artistas da cidade. Conheceu Mário Cravo, Carybé, Jener Augusto e Emanuel de Araújo, entre outros. O escritor também a apresentou à cidade – até o laboratório de anatomia da Universidade Federal da Bahia ela conheceu. Na despedida, ele a presenteou com um crânio.

Nessa época, Angel já dançava com Carlos Leite (1914-1995) no Ballet de Minas Gerais, frequentava a Escola de Belas Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais, dirigida por Alberto Veiga Guignard (1896-1962), e fazia aulas de piano. Além disso, a lordose que desenvolveu

> *Angel Vianna, Mulher e o Cotidiano, década de 1950 (foto: acervo da artista)*

◀ *[capa] Angel Vianna, 1961 (foto: acervo da artista)*



levou-a a se interessar pelo curso de anatomia da Escola de Odontologia e Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Com tantos e variados interesses, o crânio não era um presente estranho para ela. Cabia perfeitamente em suas pesquisas que já iam da anatomia do corpo à escultura. Desde o princípio, Angel Vianna fez dessa diversidade seu caminho nas artes. Hoje, com mais de setenta anos de carreira, essa generosidade em acolher outros campos na dança é uma das riquezas e maiores heranças de seu trabalho.

Filha de pais árabes, Maria Ângela (Angel) Abras nasceu em Belo Horizonte, em 1928. Da tradição das moças daquele tempo, Angel não se interessava por muita coisa: ela não se imaginava casada e cozinhar não estava em seus planos (sua mãe chegou a matriculá-la em um curso de culinária, mas ela apenas provava o que as amigas faziam e as parabenizava).

Como seu pai era rigoroso e não considerava a hipótese de uma menina fazer dança, ela começou os estudos com Carlos Leite escondido, dizendo que faria aulas de ginástica com um amigo. A cidade não era tão grande e as notícias de dança eram poucas. O pai descobriu que ela dançava com o grupo em uma foto publicada pelo jornal local, mas isso não chegou a gerar um impasse





familiar. “Nunca senti essa questão da dificuldade de minha família em aceitar meu caminho como um impedimento nem mesmo como um rompimento afetivo com eles. Mais tarde fui ganhando o respeito e a admiração deles como alguém que teve a coragem de perseguir seu objetivo.”¹

Carlos Leite chegou a Belo Horizonte em 1948 para se apresentar com o Ballet da Juventude. Encantou-se pela cidade e resolveu ficar. No mesmo ano, abriu uma escola de balé clássico – segundo consta, a primeira do Estado. Em poucos meses, já tinha um número considerável de alunos. Na lista de sua primeira turma, estão alguns nomes fundamentais da dança brasileira: Angel Vianna, Hilda e Sigrid Hermann, Dulce Beltrão, Klaus Vianna, Décio Otero, Marilene Martins.

O grupo, desde o princípio, fazia apresentações na cidade. Depois, passou a se apresentar também no interior do Estado. O professor era rigoroso, costumava usar uma varinha em sala de aula para corrigir os exercícios. Por outro lado, contaminou seus alunos com o amor pela dança. “Carlos Leite me ensinou o respeito e o amor pela dança. Eu sinto que ele fez isso por todos. E isso carrego até hoje.”²

1. Entrevista concedida ao site www.mariamaria.com.br

2. Entrevista concedida a Inês Bogéa em 24 de novembro de 2009, no Rio de Janeiro.

Longa parceria

Na vida pessoal, as aulas de dança aproximaram cada vez mais Angel e Klauss Vianna. Antes de tudo, foram grandes amigos. “O Klauss era meu amigo, muito amigo, de um contar para o outro as histórias de namoro, de sairmos juntos, de passear. Ele me criticava, detestava meus namorados. Eu arranjava aula pra ele dar, porque ele vivia reclamando que não tinha dinheiro. Forçava minha família a fazer suas aulas.”³ Desde o segundo ano do Ballet de Minas Gerais, Klauss era assistente de Carlos Leite. Segundo a própria Angel, um assistente eficaz, porque ensinava muito bem.

O namoro entre eles demorou a acontecer. Angel conta que uma amiga ficou grávida e eles foram visitá-la. No caminho, andando, os braços estavam balançando e os dedinhos se entrelaçaram. “Nem eu tirei, nem ele tirou e deu arrepio.” Mas nenhum dos dois disse nada. Foram embora em silêncio. A vergonha de assumir que estavam namorando perdurou até Klauss criar coragem e perguntar: “Você está me namorando?”. Resolveram assumir o romance em segredo. Por um longo tempo, não disseram nada a ninguém. A aprovação dos pais de Angel ao namoro

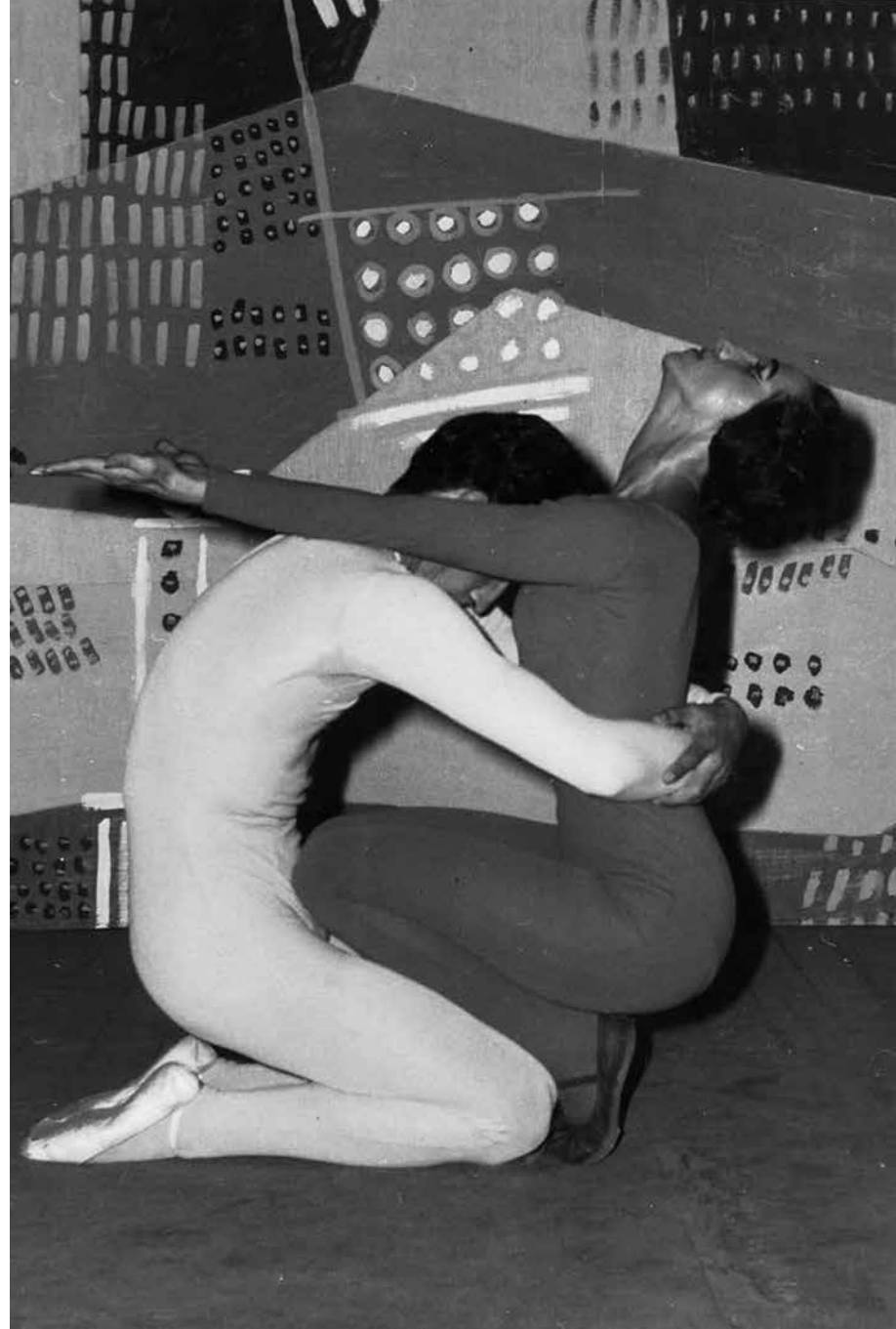
3. Idem.



também foi lenta. Quando tentou contar ao pai, a primeira pergunta dele foi: “Quanto ele ganha?”. Depois de duas tentativas de aproximação (os irmãos de Klauss foram falar com o pai dela), Angel escreveu uma carta ao pai para ser entregue pela irmã. A carta dizia: “Olha, meu pai, você sabe que a essa altura você devia pensar mais alto. Eu acho que você não pensou ainda. Não é meu desejo casar. Não tenho a mínima vontade de casar, mas encontrar uma pessoa que me entenda é bom. Eu tenho certeza de que, se eu casar com qualquer pessoa, ela não vai me entender. Não vai querer que eu faça o que eu faço. Então eu acho que, se eu casar com Klauss, eu vou ser feliz. Quantas vezes eu vou à sua casa pra falar ‘eu sou feliz, eu sou feliz?’ Se eu não for feliz, eu te prometo que nunca mais você vai me ver. Ai você não fica sabendo.”⁴

Os dois se casaram em 1955 e se mudaram para a casa dele, que vivia com a avó, Erna – grande companheira de Angel, segundo seu depoimento. No mesmo ano, os dois ampliaram a parceria do casamento e da dança e montaram a Escola Klauss Vianna na casa onde moravam. Ele dava aulas para adultos; Angel, para crianças. Foi o embrião do que desenvolveriam em suas carreiras. O ensino era

4. Idem.



multidisciplinar. As crianças tinham, além de dança, aulas de música, anatomia, artes. Também esboçaram a experiência com a pesquisa gestual, que mais tarde guiaria suas carreiras, e iniciaram os estudos regulares de anatomia.

Da escola também nasceu o Ballet Klauss Vianna, oficializado em 1957. Como coreógrafo, Klauss já trabalhava aliando o sentimento ao movimento. Como diz Angel: “Há uma coisa muito importante: não é o movimento pelo movimento, é o sentimento pelo movimento”.⁵ Entre as obras dançadas pela companhia estão: *O Caso do Vestido* (1959), *Neblina de Ouro* (1959) e *Arabela, a Donzela e o Mito* (1960), todas de Klauss Vianna.

Em meio à efervescência desses primeiros anos, nasceu, em 1958, o único filho do casal, Rainer Vianna (1958-1995). Ele também seguiria os passos dos pais na dança e na expressão do movimento.

No início da década de 1960, a Escola Klauss Vianna em Minas Gerais era cada vez mais conhecida e respeitada. Mais do que isso, o casal movimentava a dança na cidade. Mas um convite de Rolf Gelewski (1930-1988) para darem aulas na Universidade Federal da Bahia mudou a trajetória dos dois. Eles aceitaram e partiram para nova etapa.

Na Bahia, além de estudarem, Angel e Klauss inauguraram o setor de danças clássicas na faculdade. Com Rolf, entraram em contato com o método Laban e a dança expressionista alemã. Com Mestre Gato, aprenderam capoeira, que passou a ser examinada e estudada por eles. Nos dois anos em Salvador, Angel também dançou no Grupo Juventude Dança, dirigido pelo próprio Rolf.

Em 1965, uma nova mudança na vida e na carreira do casal. Apesar do convite para seguirem e permanecerem na Universidade Federal da Bahia, mudaram-se para o Rio de Janeiro, selando mais uma fase, esta de grande projeção nacional, na dança e no teatro.

Rio de Janeiro, projeção e reconhecimento

O começo foi tortuoso. Pouco dinheiro, pouco trabalho. Para se estabelecerem, deixaram a avó e o filho Rainer em Belo Horizonte. Angel dançou nos programas de televisão (que reuniam uma grande quantidade de artistas da dança na época). A situação mudou quando encontraram, por acaso, uma amiga, Lydia Costallat, que na época trabalhava na Escola de Dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (atual Escola de Dança Maria Olenewa). Ela contratou Klauss na escola municipal e indicou Angel à

5. Idem.

Academia de Ballet Tatiana Leskova, que precisava de uma “boa professora”.

A esses primeiros contatos, somaram-se outros, que abriram a aproximação com o teatro. No Municipal, Klaus foi convidado a fazer a coreografia da peça *A Ópera dos Três Vinténs*, dirigida por José Renato em 1967. Angel fez parte do elenco e deu assistência a Klaus, que começou a criar uma metodologia para aproximar a linguagem da dança aos atores. O despertar da sensibilidade e a expressão do corpo, por exemplo, já faziam parte do trabalho dos dois com bailarinos, e, nesse momento, passaram também a integrar as aulas para as peças teatrais e musicais.

Houve uma boa receptividade ao trabalho de ambos. De um lado, atores ganharam uma nova possibilidade dramática. De outro, diretores e encenadores perceberam que a expressão corporal poderia servir como um caminho de comunicação e serviria para driblar a censura da ditadura militar brasileira. Durante a década de 1970, a preparação do corpo ensinada pelos dois ganhou repercussão no meio das artes e influenciou toda uma geração. No teatro e na dança, o nome Vianna está naturalmente associado ao conhecimento e à expressão do corpo. Se o trabalho deles não começou no Rio, foi na cidade que ele alavancou e se desdobrou.



Ano após ano, Angel se dividiu em muitas atividades. Coreógrafa, preparadora corporal de atores, professora e estudante – nunca deixou de se interessar pelo corpo.

Para as alunas de clássico da turma da escola de Tatiana Leskova, fez algumas coreografias que se destacaram. Entre elas, *O Circo* (1971, que retoma o tema já usado em Minas Gerais em 1962) e *XPTO – Ou o que Vai pelo Mundo* (1974), com personagens do balé ao lado de personagens de história em quadrinhos, como Super-Homem, Luluzinha e Bolinha.

Na década de 1970, ganhou volume para Angel o trabalho de preparação. Esteve ao lado de diversos autores e diretores. Entre as peças e musicais, constam parcerias importantes como *Maroquinhas Fru-Fru* (1970), texto de Maria Clara Machado; *As Relações Naturais* (1969), texto de Qorpo Santo (1829-1883), direção de Luís Carlos Maciel, músicas de Paulinho da Viola e figurinos de Arlindo Rodrigues; *Miss Brasil* (1971), direção de João Marcos Fuentes e texto de Maria Clara Machado; *Woysec* (1971), de Georg Büchner (1813-1837), direção de Marilda Pedroso e preparação vocal de Edu Lobo e Rui Guerra; *Tango* (1972), de Slavomir Mrozek, direção de Amir Haddad; *A China É Azul* (1973), texto de José Wilker, direção de Rubens Corrêa e cenografia e efeitos visuais de Luis Carlos Ripper (1943-1996); *Papa Highirte*



(1979), de Oduvaldo Vianna Filho (1936-1974), direção de Nelson Xavier; *Apenas um Conto de Fadas* (1979), musical infanto-juvenil escrito e dirigido por Eduardo Tolentino.

Para todas essas peças, cada uma com seu tema particular, Angel tratou do corpo dos atores com cuidado específico. Sobre seu método, Juliana Polo escreveu: “A preparação corporal se preocupa em dar subsídios para que o ator tenha uma noção clara do corpo. Angel dá aulas antes dos ensaios para que o intérprete tome consciência e pesquise as particularidades do seu instrumento de trabalho, o corpo, e deste aplicado ao personagem. Justamente por ser um processo individual em que a pessoa investiga ativamente se utilizando como laboratório de experiências, os ensinamentos são corporificados e levados para outros trabalhos e para a vida.”⁶

Em 1975, depois de dez anos no Rio de Janeiro, abriu com Tereza d’Aquino e Klauss Vianna o Centro de Pesquisa Corporal Arte e Educação, novamente com a multidisciplinaridade que ele já havia implantado em Belo Horizonte, na primeira escola. “Foi fantástico porque

6. POLO, Juliana. *Angel Vianna Através da História – A Trajetória da Dança da Vida*. 8º Programa de Bolsas da RioArte.

Ballet Klauss Vianna, década de 1950 (foto: acervo da artista) >

Com a Intrépida Trupe, em 2009 (foto: acervo da artista) >>





ali tinha de tudo: artes plásticas, música, dança, teatro. Acabaram chamando (o espaço) de Corredor Cultural porque era um corredor cultural realmente.”⁷

Paralelamente às atividades de professora e preparadora corporal, Angel ministrou cursos em vários locais e cidades sobre percepção e expressão corporal. Na década de 1970, criou dois grupos: Brincadeiras, grupo informal que se apresentou em instituições como presídios e manicômios, e Grupo Teatro do Movimento. Este último trouxe um padrão diferente das companhias clássicas e acolheu pessoas com estéticas corporais distintas. O foco do trabalho se dava no estudo do movimento interior antes da sua manifestação exterior. Para o grupo, dirigiu *Movimento e Forma* (1976) e criou *Pulsações e Som e Corpo* (ambas de 1976). Como um modo de trabalho, o grupo também recebeu participantes diversos, como o diretor José Possi Neto, que dirigiu *Mal Ária Ba!* (1978).

No início da década de 1980, Klauss Vianna mudou-se para São Paulo para dirigir o Balé da Cidade de São Paulo. “É uma separação de casas, de uma convivência diária, mas não de pensamentos, ideais nem mesmo de

7. Op. cit., 24 de novembro.

trabalho e amizade.”⁸ Os dois seguiram a carreira um colaborando com o outro. Angel viajou a São Paulo para dar aulas na escola de Klauss e ele deu muitos cursos para as turmas de Angel.

Em 1983, inaugurou o Espaço Novo – Centro de Estudos do Movimento e Artes com o filho e Neide Neves, mulher de Rainer. A parceria durou um ano. A escola então passou aos cuidados de Angel e aos poucos o centro ficou conhecido como Escola Angel Vianna. As atividades traziam a multiplicidade de sua criadora, a escola contava com aulas regulares de expressão corporal, dança livre, balé clássico, ioga, teatro, voz, música, capoeira e jazz. Na grade, também havia cursos para pessoas com qualquer tipo de deficiência – um trabalho que Angel desenvolve desde os tempos de Minas Gerais.

Na década de 1990, Angel recebeu dois duros golpes na vida. O primeiro, a perda de Klauss Vianna. Três anos mais tarde, em 1995, Rainer morreu. Para se recuperar, ficou alguns meses em Belo Horizonte, na casa de uma de suas irmãs. Enquanto fazia compras escorregou e quebrou o fêmur. Aos poucos, retomou a dança e o trabalho.

Durante vinte anos, de 1967 a 1987, Angel Vianna manteve-se afastada dos palcos como bailarina.

8. Op. cit. POLO, Juliana, p.54.



Movimento Cinco Mulher, de Rainer Vianna, a trouxe de volta à cena. Não Parou mais, depois dançou *Angel*, *Simplesmente Angel*, em 1997. O coreógrafo Paulo Caldas fez para ela o solo *Inscrito* (1999). De Alexandre Franco, dançou *Impromptus* (2002). Em 2009, apresentou *Atempo*, de Maria Alice Poppe.

Na longa carreira, faltava ainda um desejo antigo. Em 2001, conseguiu aprovação para os cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena em Dança da Faculdade Angel Vianna. Hoje, a faculdade já tem duas pós-graduações: em “Terapia através do Movimento e Estética do Movimento” e “Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas.”

Angel Vianna não desistiu e assim soube encontrar e abrir muitos caminhos na dança – para ela e para os outros.

Flávia Fontes Oliveira



Angel Vianna | Cronologia

1928 Em 17 junho nasce Maria Ângela (Angel) filha de Nicolau Elias Abras e Margarida Abras;

1940 Angel começa seus estudos formais no Instituto Padre Machado, onde conhece Klaus Vianna (1928-1992);

1945 Inicia estudos de piano com o professor Francisco Masferrer (1914-1955);

1948 Inicia seus estudos no Ballet de Minas Gerais;

1950 Com o Ballet de Minas Gerais dança *Cântico dos Cânticos* e *Tocata e Fuga*;

1951 Participa das *Temporadas Líricas* como integrante do corpo de baile do Ballet de Minas Gerais;

1952 Entra para a Escola de Belas Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), dirigida por Alberto Veiga Guignard (1896-1962). Participa do 1º Festival Universitário de Arte e ganha o primeiro lugar na modalidade escultura com a obra *Pé de Bailarina*;

1953 Começa a frequentar informalmente o curso de anatomia da Escola de Odontologia e Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. Expõe *Nu e Cabeça*;

1954 Com o Ballet de Minas Gerais, apresenta-se na reinauguração do Parque Municipal de Belo Horizonte;

1955 Dança como solista *As Sílfides*, de Fokine, com o Ballet de Minas Gerais. Cria o figurino e dança o balé *Cobra Grande*, de Klaus Vianna, para o Ballet de Minas Gerais. Casa-se com Klaus Vianna. No mesmo ano, inauguram o Ballet Klaus Vianna, em Belo Horizonte;

1957 Nas férias de janeiro, ingressa na recém-criada Companhia de Nina Verchinina e estreia como profissional no Teatro Municipal do Rio de Janeiro;

1958 Nasce o filho do casal, Rainer Vianna;

1959 O Ballet Klaus Vianna oficializa sua existência. Dança *O Caso do Vestido* e *Neblina de Ouro*, coreografias de Klaus Vianna;

1960 Dança *Arabela*, a *Donzela* e o *Mito*, coreografias de Klaus Vianna;

1962 Dá aulas no I Curso de Férias na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Em Belo Horizonte, ensina capoeira aos atores de *O Pagador de Promessas*, direção de Haydée Bittencourt. Cria *O Circo*, com música de Villa-Lobos. Dança *Marília de Dirceu*, de Klaus Vianna. Participa do 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil, promovido por Paschoal Carlos Magno (1906-1980);

1963 A convite do professor e coreógrafo alemão Rolf Gelewski (1930-1988), Angel e Klaus passam a dar aulas na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Dança no Grupo Juventude Dança, dirigido por Gelewski;

1964 Aprofunda-se no estudo da capoeira com Mestre Gato;

Angel Vianna aos 3 anos



Os irmãos: Wadia, Violeta, Angel e Nicolau



Casamento de Angel e Klaus Vianna



Ballet Klaus Vianna



Décio Otero e Angel Vianna em *Dom Quixote*, 1960



Cobra Grande, de Klaus Vianna, 1955



1965 Mudam-se para o Rio de Janeiro. Angel dança em emissoras de televisão como a Excelsior e a Tupi;

1966 Leciona na Academia de Ballet Tatiana Leskova;

1967 Participa como atriz da peça *A Ópera dos Três Vinténs*, dirigida por José Renato e coreografada por Klauss Vianna. Abre uma turma de Expressão Corporal na escola de Tatiana Leskova. Dança *Giselle* na Companhia de Dalal Achcar. Rudolf Nureyev (1938-1993) e Margot Fonteyn (1919-1991) são os solistas;

1968 Cria para suas alunas da escola Tatiana Leskova *Procissão dos Navegantes*;

1969 Faz sua primeira direção corporal da peça *As Relações Naturais*, texto de Qorpo Santo (1829-1883), direção de Luís Carlos Maciel;

1970 Faz a direção corporal de *Maroquinhas Fru-Fru*, texto e direção de Maria Clara Machado (1921-2001);

1971 Faz direção corporal das peças: *Miss Brasil*, direção de João Marcos Fuentes e texto de Maria Clara Machado, e *Woysec*, de Georg Büchner (1813-1837), direção de Marilda Pedroso. Cria *O Circo* para o festival de Tatiana Leskova;

1972 Faz a expressão corporal de atores nas peças *Tango*, de Slavomir Mrozek, com direção de Amir Haddad. Começa a dar aulas de Expressão Corporal no Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música;

1973 Faz a direção corporal de *A China É Azul*, de José Wilker, direção de Rubens Corrêa. Ministra o Curso Vivências, Percepção e Consciência Corporal para a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais;

1974 Faz a preparação corporal de *Somma, ou Os Melhores Anos de Nossas Vidas*, coletânea de peças dirigidas por Amir Haddad. Acompanha Klauss Vianna à Europa e aos Estados Unidos. Cria o grupo Brincadeiras. Cria XPTO – *Ou o que Vai pelo Mundo* para seus alunos da escola Tatiana Leskova;

1975 Abre o Centro de Pesquisa Corporal Arte e Educação, com Tereza d'Aquino e Klauss Vianna. Viaja a Salvador a convite da Secretaria de Educação e Cultura da cidade para dar o Curso para Atores;

1976 Cria o Grupo Teatro do Movimento, para o qual dirige *Movimento e Forma*, com coreografias de Oscar Arraiz, Lourdes Bastos e Eric Valdo. Viaja à Argentina para estudar Eutonia com Gerda Alexander. Coreografia *Pulsações e Som e Corpo*;

1977 O Grupo Teatro do Movimento consegue a aprovação do projeto *Significado e Funções de uma Linguagem Gestual e sua Correlação no Campo da Dança*, o que garante recursos financeiros para a continuidade dos trabalhos;

1978 O Grupo Teatro do Movimento apresenta-se em São Paulo. Viaja à Argentina para o curso com Gerda Alexander. O grupo Teatro do Movimento estreia *Mal Ária Ba!*, com direção de José Possi Neto. Sem recursos, encerra o grupo;

1979 Faz a preparação corporal da peça *Papa Highirte*, de Oduvaldo Vianna Filho (1936-1974), direção de Nelson Xavier, e do musical infanto-juvenil *Apenas um Conto de Fadas*, de Eduardo Tolentino. Faz parte da primeira diretoria da Adacerj, Associação de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro;

1980 Faz a preparação corporal de *Unhas e Dentes*, direção de Luís Carlos Ripper. Participa da Oficina Nacional de Dança Contemporânea no Festival de Arte, em Salvador;

Grupo Brincadeira, 1975



Klauss, Rainer, Angel e Erna, avó de Klauss, 1959



Família: Klauss, Angel, Rainer Vianna, Neide Neves e Tainá Vianna



Klauss Vianna em Salvador



Coreografia XPTO – *Ou o que Vai pelo Mundo*



Com alunos da Academia de Ballet Tatiana Leskova



1981 Cria *Térreno Baldio* para o grupo Trans-Forma, em Belo Horizonte. Ministra os cursos *Conscientização do Movimento*, na Escolinha de Artes do Brasil, e *A Linguagem do Corpo*, em Recife. Dirige e coreografa *Pé de Pato Mangalô Três Vezes*, com colaboração de Rainer Vianna;

1982 Participa do Congresso Brasileiro de Psicomotricidade da UERJ. Faz a preparação corporal da peça *Eu Posso?*, de Reynaldo Loy, direção de Luis Carlos Ripper. Trabalha com Eduardo Tolentino em *O Trágico Acidente que Destroçou Teresa*, de José Wilker;

1983 Inaugura o Espaço Novo – Centro de Estudos do Movimento e Artes. Implanta o Curso Profissionalizante de Dança Contemporânea. Angel e Rainer fazem a preparação corporal da peça *República dos Prazeres*, de Sérgio Fonta;

1984 Dá aulas no curso de formação para atores da Casa das Artes de Laranjeiras (Cal);

1985 Trabalha como atriz na peça *A Rosa Tatuada*, de Tennessee Williams (1911-1983), direção de Luis Carlos Ripper;

1986 Faz a preparação corporal das peças *Imaculada*, monólogo de Franco Scaglia, *Ação Entre Amigos*, de Márcio Souza, direção de Paulo Betti, *A Cerimônia do Adeus*, de Mauro Rasi (1949-2003), e *Sábado, Domingo e Segunda*, de Eduardo Felipe, dirigida por José Wilker;

1987 Dança no espetáculo *Movimento Cinco Mulheres*, de Rainer Vianna;

1989 Faz a preparação corporal de *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchecov (1860-1904), com direção de Paulo Mamede;

1990 Faz a preparação corporal das peças *A Obscena Senhora D*, de Hilda Hilst (1930-2004), adaptação e direção de Eid Ribeiro, e *Casamento Branco*, de Tadeu Rozewicz, com direção de Sérgio Britto;

1991 Cria o Curso Técnico Recuperação Motora e Terapia através da Dança. Dança *Divina Comédia*, de Regina Miranda;

1992 Morre Klaus Vianna;

1993 Organiza o evento Angel Vianna, Assim se Passaram Dez Anos;

1995 Angel cria o Corpo Teatro do Movimento e o grupo cria *Kine*. Morre Rainer Vianna. Angel cai e quebra o fêmur;

1996 Organiza o I Encontro Internacional do Corpo na Dança e no Teatro, promovido pela RioArte;

1997 Recebe o Prêmio Mambembe pelo conjunto da obra. Dança seu solo *Angel, Simplesmente Angel* no evento Confort Dança;

1998 É homenageada no Panorama RioArte de Dança com a exposição *Memória em Movimento – Angel, Klaus e Rainer Vianna*. Apresenta o solo *Memória em Movimento*. Trabalha como preparadora corporal no filme *A Ostra e o Vento*, de Walter Lima Jr;

1999 Dança *Inscrito*, de Paulo Caldas. Faz a preparação corporal do filme *Um Copo de Cólera*, de Aluizio Abranches, e da peça *Nostradamus*, direção de Renato Borghi. Recebe a Comenda da Ordem ao Mérito Cultural da Presidência da República do Brasil por sua contribuição à cultura brasileira;

Térreno Baldio, de Angel Vianna, 1981, Grupo Trans-forma



Grupo Teatro do Movimento



Marilene Martins, Angel e Klaus Vianna em Paris



Com grupo de professores e artistas da dança na década de 1970



Pé de Pato Mangalô Três Vezes, coreografia de Angel Vianna



Homenagem do Ministério da Cultura, 1999



2000 Organiza o II Encontro do Corpo na Dança e no Teatro, no Rio de Janeiro. É homenageada com o Diploma Orgulho Carioca;

2001 Abre a Faculdade Angel Vianna, com os cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena em Dança;

2002 É homenageada no evento *Damas da Dança*. É indicada ao Prêmio Multicultural Estadão. Apresenta-se no Panorama RioArte de Dança com a coreografia *Impromptus*, de Alexandre Franco;

2003 A Universidade Federal da Bahia (UFBA) concede a Angel Vianna o título de Doutora Notório Saber nas áreas de conscientização do movimento, cinesiologia e dança;

2005 Organiza o III Encontro do Corpo na Dança e no Teatro. Inicia uma parceria com a UFBA e lança a pós-graduação lato sensu em Estudos Contemporâneos em Dança na Faculdade Angel Vianna;

2006 Participa do projeto Acervo Klaus Vianna – Um Resgate Histórico;

2007 Inicia a pós-graduação *lato sensu* em Terapia através do Movimento e Estética do Movimento na Faculdade Angel Vianna;

2008 Organiza o IV Encontro do Corpo na Dança e no Teatro;

2009 Inicia a pós-graduação Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas, na Faculdade Angel Vianna. Dança *Atempo*, de Maria Alice Poppe, no festival Corpos Ímpares. Recebe homenagem do Centro Coreográfico, no Rio de Janeiro, com a Semana Angel Vianna, e o teatro da instituição passa a se chamar Teatro Angel Vianna.

Cronologia por Juliana Polo e Flávia Fontes Oliveira



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança foi criada em janeiro de 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e instituída como equipamento cultural dessa Secretaria. É uma Companhia de repertório, isto é, seu repertório artístico contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para seus 42 bailarinos.

Com direção artística de Iracity Cardoso e Inês Bogéa, a Companhia tem na Produção e Circulação de Espetáculos o núcleo principal de seu trabalho. Desde sua criação a São Paulo produziu doze obras, sete remontagens e cinco obras inéditas. Suas atividades se completam com Atividades Educativas e de Formação de Platéia - *Palestra com o Professor*, *Espetáculos Abertos para Estudantes*, *Oficinas para Bailarinos* e *Cursos Intensivos de Dança* - que ampliam a atuação da Companhia para públicos diversos, e as atividades sistemáticas de Registro e Memória da Dança - *Figuras da Dança*, *Canteiro de Obras*, e publicações, como os livros *Primeira Estação* (2009) e *Sala de Ensaio* (2010), ambos publicados pela Imprensa Oficial | São Paulo Companhia de Dança.



FIGURAS DA DANÇA

O programa revisita a carreira de artistas importantes para a história da dança no Brasil. Partindo de depoimentos públicos, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo com interlocutores, que fizeram parte de sua trajetória, e permeado por materiais iconográficos e registros audiovisuais.

A série conta hoje com quinze documentários: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Birtencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero e Sônia Mota. Em 2008, os documentários foram dirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (Pipoca); em 2009, por Inês Bogéa e Sérgio Roizenblit e, em 2010, por Inês Bogéa e Moira Toledo.

Além de veiculada pela TV Cultura, difundindo a dança para o grande público, *Figuras da Dança* é distribuída gratuitamente a escolas, universidades, instituições culturais e bibliotecas, servindo como material de referência sobre a trajetória desses artistas.

Figuras da Dança
ANGEL VIANNA
Teatro Franco Zampari
São Paulo, 22 de junho de 2010

depoimento público

Concepção
Projeto *Figuras da Dança*
Iracity Cardoso e Inês Bogéa

Coordenação e apresentação
Inês Bogéa

Depoimentos de
Jorge Eduardo Figueiredo Lopes,
Juliana Polo, Marilene Martins,
Neide Neves e Nora Vaz de Mello

Direção de captação
Maira Toledo

Edição do vídeo projetado
Charles Lima

Imagens
Acervo pessoal Angel Vianna, Iannini,
Márcia Tabajara

Estrutura Teatro Franco Zampari
tv Cultura | Fundação Padre Anchieta

Captação e finalização
Ouroboros

Produção
André Lucena, Ouroboros Cinema e
Educação e Francisco Ardito

folder
Projeto gráfico Mayumi Okuyama

Designer Leonardo Franco
Pesquisa Inês Bogéa, Flávia Fontes Oliveira,
Renata Amaral e Marcela Benvegnu
Fotografias da cronologia Acervo pessoal
Angel Vianna, Richardo Sasso.

* Na cronologia, optamos por listar nomes, datas e outros dados de acordo com os registros escritos encontrados durante a pesquisa, mesmo correndo o risco de algumas ausências.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

direção artística
Iracity Cardoso
Inês Bogéa

superintendência
Superintendente de Produção
Luca Baldovino
*Superintendente Administrativo-
Financeira*
Sílvia Kawata

equipe de comunicação e marketing
Coordenadora
Marcela Benvegnu
Relações-públicas
Franceschina Vilardo
Designer
Leonardo Franco
Estagiários
Murilo Rocha e Silva
Renan Kobayashi
Laís Andrade

equipe de educativo e memória
Coordenadora
Flávia Fontes Oliveira
Audiovisual
Charles Lima
Produtor
André Lucena
Assistente de Audiovisual
Paulo Grangeiro
Assistente de Educativo e Memória
Renata Amaral
Arquivista
Mirna Carecho Passos

equipe administrativo-financeira
Gerente Administrativo-Financeiro
Fábio Vila Rodrigues Neves
Assessora Financeira
Mônica Takeda
Assessora Administrativa
Cristiane de Oliveira Aureliano
Assistente Financeiro
Eduardo Bernardes da Silva
Assistente de Departamento Pessoal
Marli Bispo de Oliveira Tomachige
Auxiliar Financeiro
Alex Rodrigo da Silva
Auxiliares Administrativos
André José de Souza
Carlos Eduardo Soares Barros
Assistente de Informática
Willian Muller Grandino
Recepcionista
Evangalina Araújo Melo

colaboradores
Assessoria de Imprensa
Pool de Comunicação
Consultoria Jurídica
Falavigna, Mannrich, Senra e
Vasconcelos Advogados
Barbosa e Spalding Advogados
Contabilidade
Escritório Contábil Dom Bosco
Revisão
Rogério Trentini
Website
VAD – Projetos Multimídia

governo do estado
de são paulo
Alberto Goldman
Governador do Estado
Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura
André Sturm
*Coordenador da Unidade de Fomento
e Difusão da Produção Cultural*
associação pró-dança - organização
social de cultura
Iracity Cardoso
Diretora
Inês Bogéa
Diretora
fundação padre anchieta
Moacyr Expedito Guimarães
Presidente do Conselho Curador
João Sayad
Presidente
Ronaldo Bianchi
Vice-presidente de Gestão
Fernando Vieira de Mello
Vice-presidente de Conteúdo
Milton Turolla
Diretor de Captação de Recursos
Celso Tadeu de Azevedo Silveira
Diretor de Administração e Finanças
Fernando Almeida
Diretor de Educação
José Chaves
Diretor de Engenharia
Carlos Wagner La Bella
*Diretor de Produção Independente e
Aquisições*
Marcelo Amiky
Diretor Artístico e de Produção
Mauro Garcia
Diretor de Programação



REALIZAÇÃO

 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
CADA VEZ MELHOR



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

PRODUÇÃO

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA


Oukoboros
Cinema e Educação


FUNDAÇÃO
PADRE ANCHIETA